

EX-LIBRIS



RUBENS BORBA  
ALVES DE MORAES

RSC

W.





# QUITUBIA.

Faccia pompa d' Eroi l' Africa ancora.

*Metastasio.*



L I S B O A:

NA OFFIC. DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,

Impressor da Serenissima Casa do Infantado.

A N N O M. DCC. XCI.

*Com Licença da Real Meza da Commissão Geral, sobre o  
Exame, e Censura dos Livros.*



## Q U I T U B I A.

**T**U, Deusa de cem bocas, que nos pintas  
As ondas do Mar Negro em sangue tintas,  
E o Niester incerto, e irresoluto  
Sem saber a quem pague o seu tributo,  
Eterno assumpto de doiradas Liras;  
Agora, que dos Reys dormem as Iras,  
Teus olhos sobre a escura Africa estende;  
Despois, alada Deusa, os ares fende,  
E entôa, ao som de barbara trombeta,  
O forte Capitão da Guerra Preta.  
Esforçado Quitubia, o Téjo sabe  
Quanto valor dentro em teu peito cabe.  
Herdaste de teu Pay o Nome, e o brio,  
Que foi terror do perfido Gentio:  
Fez-lhe sentir da nossa Espada o pezo;  
E levando nas mãos o Raio acezo

Queimou a Corte da feroz Rainha.  
Mas tu ganhaste , além dos que elle tinha ,  
Novo Direito á Immortalidade :  
He teu Brazaõ a tua Lealdade :  
O Titulo , que tens , deu-to a Victoria :  
C' o teu fangue compraste a tua gloria.  
Que ainda que essa cor escura o encobre ,  
Verteste-o por teu Rey ; he fangue nobre.  
Em vaõ o Pay te quiz ás Letras dado :  
Estava o bravo Encogy acastellado  
No fragoso Rochedo ao Ceo vizinho ,  
Qual Aguia pendurada do seu ninho ;  
Quando a corajem , que teu peito encerra ,  
Gritou a teus ouvidos Guerra , Guerra.  
Fugiste á Paz , correste aos Inimigos ;  
Foste buscar a Gloria entre os perigos :  
Nem tornaste sem ver sobre ruinas  
Tremolar na alta Pedra as Lufas Quinas.  
Despois atravessando o Negro Mundo ,  
Duas vezes do incognito Balundo  
O Sertaõ penetraсте valeroso :  
Lá he que nasce o Gangu tortuoso ,  
Que desce até perder na Cuanza o nome ;  
Aonde o Crocodilo os Pretos come.

Tentaste entãõ , em guerra trabalhosa ,  
 A barbara Quiçama sequiofa ;  
 Terra vil , de tostados Orizontes ,  
 A quem negou o Ceo Rios , e Fontes :  
 Mas no ventre das Arvores sombrias  
 Resguardam do calor as Aguas frias  
 Da Chuva , com que mal se apaga a sede ,  
 Que a ti , e aos teus , ir mais avante impede .  
 A penas da fadiga descansado ,  
 Para diversa Empreza nomeado ,  
 A estrada do valor de novo trilhas :  
 Lá te vejo abraçar as ferteis Ilhas ,  
 Que a Cuanza em torno serpeando lava :  
 Que inda que as defendia gente brava ,  
 Evitar não puderam a ruina ,  
 Que a dura Ley da Guerra lhes destina .  
 Já passavas os dias em socego ,  
 Quando os réos Dembos , com orgulho cégo ,  
 Rompem a Guerra : A Guarda retrocede ;  
 E socorro , e vingança , a hum tempo pede .  
 O grande General te chama , e ordena  
 Que os Dembos desleaes paguem a pena .  
 Tu levantaste a voz , e o braço invicto :  
 Conheceram os Povos o teu grito ;

Longe de si o vil terror facodem :  
 Os Valentes de Ambaca á Guerra acodem ;  
 Ambaca , que teu Pay regeo hum dia ;  
 Que rega da Lucalla a enchente fria :  
 Pelas margens cubertas de Palmeiras  
 Vem terçando a Azagaya as mãos guerreiras.  
 Arma os Valentes seus com igual brio  
 Cambambe ao longo do esprayado Rio ,  
 Que cercam verdes, debruçados ramos ;  
 Largo Passeio dos Hippopotamos.  
 Já d' entre tanto arco, e frecha tanta ,  
 O Mancebo Cabôco se adianta ;  
 O valor pelos annos não espera :  
 He temido inda mais que brava Féra.  
 E he seu Direito , em que ninguem o iguala ,  
 Ser quem primeiro exponha o peito á bala.  
 O Bengo , que se humilha ao Gram Tridente ;  
 Da arenosa Loanda a praya ardente ;  
 Massangano , que a prumo o Sol recebe ,  
 E que na Cuanza , e na Lucalla bebe ;  
 Todos á Causa Pública concorrem ;  
 E Moxîma , e Calumbo ás armas correm.  
 Já perdido de vista o patrio Pungo ,  
 Cortavas as campinas de Golungo ;

Já longe estava a gente valerosa;  
 Quando instruído em Guerra cavilosa  
 Com temerario pé pizando as Rayas  
 O Mossulu, c' os seus, cobrem as prayas;  
 E a Capital assustam, pondo logo  
 Toda a margem do Bengo a ferro, e fogo.  
 O impavido Baraõ, que tanto póde,  
 Arma o resto da Gente, e a tudo acode.  
 Tu passas, sem que a nobre ira se abrande,  
 O turvo Zenza, o emaranhado Dande;  
 E vencedor dos asperos caminhos,  
 Lhes vás fazer a Guerra nos seus ninhos.  
 Nem os rebeldes Dembos te esperaram;  
 Que as cazas com a Preza abandonaram.  
 Hum frio susto o peito lhes congela,  
 Vendo diante a Morte, e a causa della.  
 A vida vaõ salvar nas suas Brenhas;  
 Outros se acolhem ás nativas Penhas;  
 Cahe a Idade innocente, a curva Idade:  
 Ah que eu sinto gemer a Humanidade!  
 Poem de balde a Razaõ á Ira o freyo.  
 Correndo vai a Mãe c' o Filho ao seyo;  
 Naõ vê o precipicio, e o tem diante.  
 Tu ordenas; e ficam n' hum instante

Os fructiferos Troncos escachados;  
Os toscos Edificios arrazados;  
E em severo castigo de seu erro  
Devora a chama o que escapou ao ferro.  
Com o exemplo aterrada a infiel Gente,  
E Africa assim submissa, e obediente,  
Já o illustre Baraõ, c' o a Esposa ao lado,  
As velas solta para o Tejo amado.  
Tu com elle nas azas vens do vento,  
Thé ver surgir do instavel Elemento  
Co' a frente torreada a gram Lisboa,  
De quem taõ alta fama ao longe sôa.  
Que ha muito teu sensível peito encobre  
A ancia que tens, e o pensamento nobre  
De ver inda huma vez na Patria bella  
A Alma Grande, que viste longe della:  
E que te fez sentir na adversidade  
O raro Dom do Ceo, doce Amizade,  
Que une as Distancias, e que iguala as Sortes,  
Mais segura nos Bosques, que nas Cortes.  
Nas mãos lhe achas as Redes do Governo,  
E o mesmo Coraçãõ, e Peito terno:  
Lgrimas doces, lagrimas faudosas  
Viste cahir das faces generosas:

De quem olhou constante, e resolutto,  
Para a Disgraça com o rosto enxuto:  
Quando o viste mayor foi na Disgraça.  
Co' a poderosa mão te ergue, e te abraça;  
E te encaminha aos pés do Throno Augusto.  
Gozaste entãõ, entre prazer, e susto,  
Quanto a tua Alma suspirado tinha.  
Tu viste com teus olhos a Rainha  
De seus Povos felizes adorada:  
Tu puzeste a seus pés a invicta espada:  
E cheyo do respeito mais profundo  
Beijaste a Mão, que faz feliz o Mundo.  
Ouviste o doce som da Voz suave,  
Que tem dos nossos corações a chave.  
Porém leva gravado na memoria,  
Que ao contar as Batalhas, e a Victoria;  
Os crueis golpes; as mortaes feridas;  
As cabeças dos corpos divididas,  
E em sangue, e pó revoltos os cabellos;  
Tu viste enternecer seus olhos bellos.  
Naõ podes desejar honras mayores.  
Firmou a Mão Real os teus louvores:  
Declarou que se dá por bem servida:  
Unico preço, porque arrisca a vida

Nação leal de gloria cobiçosa.

Agora torna aos teus: Chama-te a Esposa,

Que com agudos ays rompe o ar denso,

E estende os olhos pelo espaço immenso,

Contando os longos dias, da faudade.

A Razaõ, e o Dever to persuade;

Torna aos teus, que te esperam cuidadosos,

Que á Guerra te seguiram valerosos;

Mostra-lhe o Premio, que a Virtude anîma.

Conta da bella Europa o doce Clima;

Os usos, os costumes diferentes.

Cheyos de inveja os Souvas teus Parentes

Na Corte o ouviráõ da Real Tia.

E em quanto a Augusta, a Immortal MARIA,

Manda do alto do Throno, em Paz, e em Guerra,

Seus Rayos, e seus Dons, ao fim da Terra;

E co' a vermelha Cruz te adorna o Peito;

Com este loiro a tua testa enfeito.

## - N O T A S.

- Pag. 3. vers. 4. *Sem saber .a quem pague o seu Tributo.*  
Foi escrito no mez de Novembro de 1791.
- Pag. 3. vers. 6. *Dormem as Iras.* A Paz Geral.
- Pag. 3. vers. 10. *Guerra Preta.* Este he o seu Posto, e assim se intitula.
- Pag. 3. vers. 11. *Quitubia.* He o seu nome de Guerra: Quer dizer *Fogo*: O seu nome de Baptismo he Domingos Ferreira da Assumpção. Assim mesmo se chamou seu Pay, que governou o Presidio de Ambaca. E o mesmo nome teve já seu Avô, que depois de obrar proezas na Guerra, foi o primeiro da sua cor, que disse Missa no Presidio das *Pedras*.
- Pag. 4. vers. 1. *Queimou a Corte.* Nas Guerras, em serviço da Coroa, contra a Rainha GINGA sua Tia. E obrigou-a a retirar-se, e passar para a outra parte do Rio *Uhamba*; e a pedir paz em 1744.
- Pag. 4. vers. 1. *Feroz Rainha.* A Rainha Avó desta chamava-se *D. Veronica*: Esta tambem se faz chamar *D. Veronica*; mas o seu Nome he *D. Bingue*.
- Pag. 4. vers. 9. *Em vaõ o Pay.* Na sua Mocidade applicou-se aos Estudos na Capital de *S. Paulo de Loanda*: Mas apenas se preparou a primeira expedição, deixou os Livros, e foi guerrear.

- Pag. 4. vers. 10. *Encogy.* Potentado , a quem conquistámos a *Pedra* , ou Serra , que conserva o seu nome. Hoje he bom Vassallo da Coroa , com outros dois Potentados seus vizinhos, o *Ambuella* , e o *Ambuilla*.
- Pag. 4. vers. 22. *Gangu.* Rio , que vem do Sertão de Benguella.
- Pag. 4. vers. 23. *Cuanza.* Rio bem conhecido , que entra no Mar ao Sul da Capital de Angola.
- Pag. 4. vers. 24. *Crocodilo.* *Gandu* na Lingua do Paiz.
- Pag. 5. vers. 5. *No ventre das Arvores.* Estas Arvores chamam-se *Embondeiros* : Algumas são tão corpulentas , que doze homens não as abraçam. A casca he grosseira , e dura ; o resto he tão brando , que com facilidade , e com qualquer instrumento se deixa cavar. Os Negros fazem-lhe huma abertura pelo alto , e entrando dentro , lhe extrahem por alli quasi todo o interior ; naquella vasta Cisterna depositam toda a agua , que podem recolher da chuva ; que deste modo conservam fresca , e saudavel ; Nem ha outra no Paiz : A vegetação não só não padece , mas prospéra ; e a Arvore cobre-se toda de folhas , de flores , e de fructos , que se assemelham a confeitos.
- Pag. 5. vers. 12. *As ferteis Ilhas.* Pertencem á Rainha GINGA.
- Pag. 6. vers. 4. *Lucalla.* Rio , que vem das Terras da Rainha : Entra na Cuanza.
- Pag. 6. vers. 10. *Hippopotamos.* Na lingua do Paiz *Guvo*.
- Pag. 6. vers. 12. *Cabôco.* Souva Moço , que mostrou muito valor na Guerra.

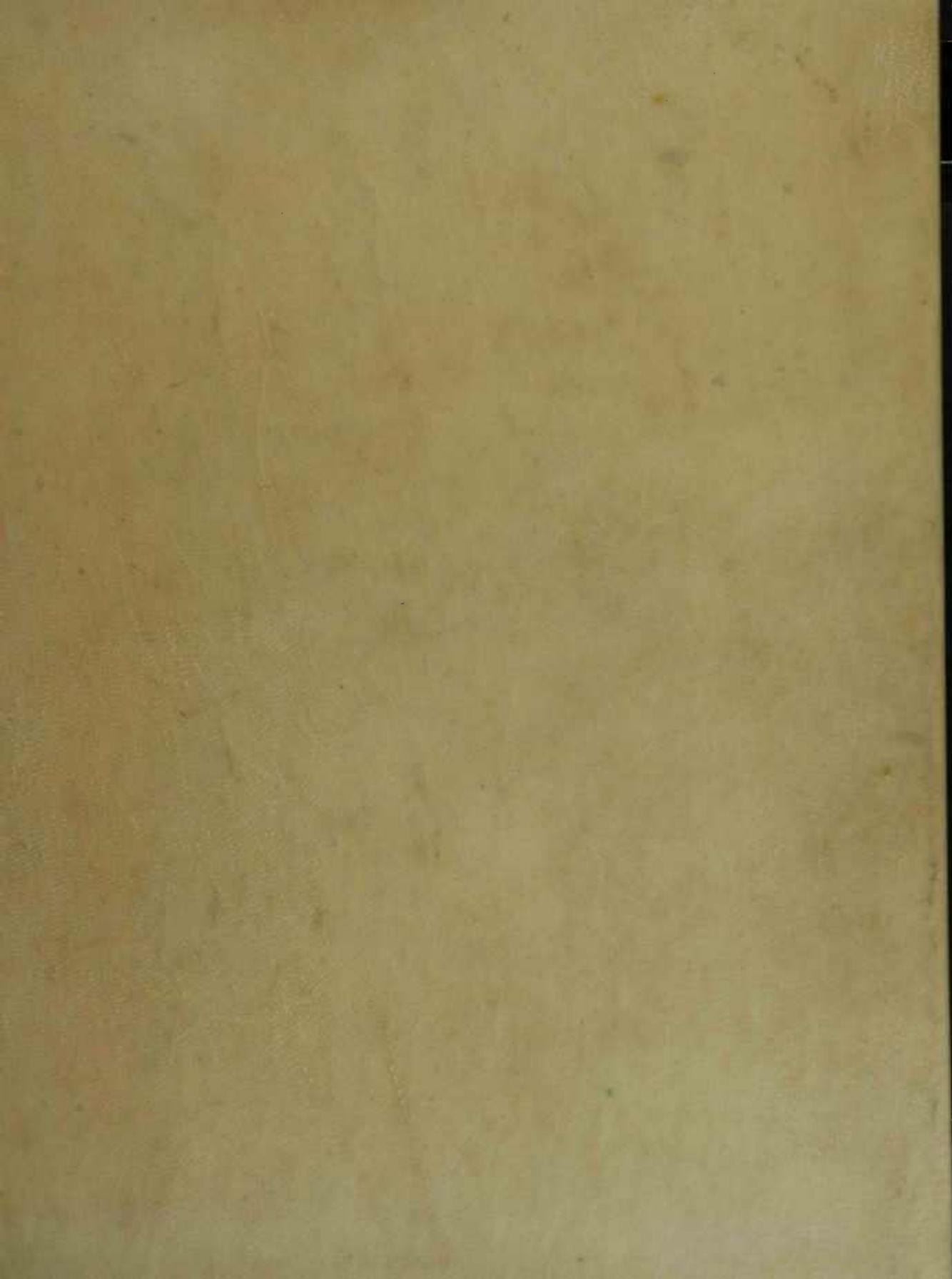
- Pag. 6. vers. 19. *A prumo o Sol.* Esta fraze , em rigor , não designa só *Massangano* : Mas poeticamente exprime o effeito do calor , que he alli tão intenso , que succede muitas vezes incendiam-se os tectos. Os Moradores , em certos tempos, tem sempre agua sobre elles.
- Pag. 6. vers. 23. *Pungo.* Pedra mais alta que as outras , que se deixa ver de huma grande distancia. O primeiro Capitaõ Mór das *Pedras* , posto por Sua Magestade , foi *Simaõ Dias*.
- Pag. 7. vers. 4. *Moffulu.* O Dembo , que se propoz fazer diversaõ , e atacar a Capital ; e que se chegou para nós ao longo do Mar , até o Bengo ; intitula-se *Marquez de Moffulu*.
- Pag. 7. vers. 13. *Rebeldes.* Foraõ o *Quinguengo* , e o *NabuaAngongo* , ambos d' alem do Dande.
- Pag. 8. vers. 6. *Submissa.* O Capitaõ Mór da Guerra Preta , que ficou na ausencia do valeroso *Quitubia* , he *Luiz Gonçalves Vaz* , seu Discipulo na Arte da Guerra , e que faz honra ao Mestre ; sem ter a estatura do Primeiro , tem todo o seu valor ; como bem mostrou no caminho de *Encogy*.











## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).